

CERRILLO, Pedro C. *El lector literario*. México: Fondo de Cultura Económica, 2016.

Tania Mariza Kuchenbecker Rösing¹

El lector literario, de autoria do reconhecido pesquisador espanhol Pedro Cesar Cerrillo Torremocha, coordenador do Centro de Estudios de Promoción de la Lectura y Literatura Infantil – CEPLI - da Universidad de Castilla- La Mancha, Cuenca, Espanha, é uma publicação importante em língua espanhola viabilizada pelo Fondo de Cultura Económica do México em 2016, no âmbito da Coleção Espacios para la lectura, o que permite inferir-se, já no primeiro momento, sua excelência. Estruturada em dez capítulos, emerge no contexto de publicações do autor na área da Literatura Infantil e Juvenil, com estudos de temas que buscam atender ao desenvolvimento de competência leitora entre crianças. Contribui decisivamente para o aprofundamento dos estudos literários num momento em que se confunde, de forma equivocada, leitor com leitor literário. Já na Introdução, sublinha a constatação de que, em tempos contemporâneos, há uma diminuição do prestígio social pela leitura num contexto cada vez maior de leitores. Destaca, também, que saber ler significa decifrar letras, sílabas, palavras. Afirma que as pessoas se transformam em leitores quando são capazes de decodificar um texto escrito e relacionar seu conteúdo com suas experiências de vida. É tarefa complexa que exige esforço. Reforçam seu posicionamento inicial estudos teóricos de Alberto Manguel (2007) sobre a essência do leitor literário.

No **Primeiro Capítulo** – *Funciones sociales (y educativas) de la literatura* –, o autor destaca o desejo de todo ser humano de criar, narrar, ler, ouvir histórias, acontecimentos, ações que subjazem ao conceito de literatura. Defende a literatura como um produto de criação humana que emprega a língua com finalidade estética. Destaca o século XXI como o tempo dominado pela moderna tecnologia e pela diversidade dos meios de comunicação, o que impõe perguntar-se qual é o papel da literatura nesse contexto. A literatura é um meio singular de acesso à cultura enquanto para entendimento da pluralidade de vida do homem e da identidade de distintas comunidades. Pela diversidade textual literária- gêneros e espécies literários -, percebe-se a interpretação que a sociedade fez e faz do mundo, demonstrando sua evolução, incoerências, pluralidade de sentimentos, emoções, gostos em diferentes períodos históricos. Propicia às pessoas uma aproximação de histórias reais e ou

¹ Doutora em Letras e Professora dos Programas de Pós-Graduação em Letras - Mestrado e Doutorado da UPF e Mestrado da URI/FW. Pesquisadora produtividade CNPq. E-mail: tmkrosing@gmail.com

inventadas sobre a humanidade como um todo. Cerrillo destaca a importância dos mediadores de leitura, e, entre estes, a do professor que precisa valorizar a leitura literária na construção do imaginário do leitor de diferentes faixas etárias.

Defende a função socializadora da literatura, ao promover reflexões sobre a realidade do mundo, sobre suas contradições, sobre os sentimentos das pessoas, o que é demonstrado no conteúdo de textos poéticos, narrativos. Reitera que a leitura não é uma atividade valorizada pela sociedade em geral, inclusive, pelos jovens. Está convencido o autor de que nenhuma pessoa pode viver sem ler, uma vez que é por meio dela que nos colocamos em contato com outros mundos, outros sonhos, outros pensamentos. A leitura, contemporaneamente, co-existe com atividades de lazer concorrentes. Ressalta, ainda, que as sociedades subvalorizam estudos e saberes humanísticos, sem saber compatibilizá-los com a defesa do moderno pragmatismo. A literatura sempre representa as vozes do(s) outro(s), de outros mundos diferentes, de outras possibilidades de realizar aventuras, conhecer fatos inimagináveis e surpreendentes até então, descobrir novas formas de vida e de pensamento ao poder se ouvirem distintas vozes dos personagens. Destaca o pensador o potencial do ensino da literatura de forma a promover a leitura direta das obras desde a infância, leituras estas que se complementam à medida que se ampliam em número e complexidade.

Já no **Capítulo 2** – *La competência literária* –, Cerrillo afirma que a literatura é produto da criação humana a qual utiliza a língua como seu meio de expressão, resultado de convenções, normas, recursos e critérios expressivos e comunicativos. Portanto, entende que ensinar literatura é atividade complexa e suscetível de variadas realizações e interpretações, o que dificulta a aquisição da competência literária, que deveria ser o objetivo principal na formação do leitor literário.

Entre os aspectos a serem considerados no ensino de literatura, destaca o autor a presença do discurso literário que pressupõe uma competência específica para sua decodificação por se constituir em perspectiva conotativa, plena de plurissignificações, linguagem literária, portanto. Provoca, em vista do exposto, mudanças no ensino da literatura que sai da perspectiva do estudo dos distintos períodos literários para valorizar a recepção do texto literário em sua diversidade e complexidade. Tais características precisam ser entendidas e interpretadas pelos leitores literários a fim de dominar as peculiaridades do texto literário. Competência literária é, pois, o processo de construção de sentidos em que se constitui a leitura compreensiva e a conseqüente leitura interpretativa do texto. Cerrillo se preocupa com manifestações literárias veiculadas em meio eletrônico cujos critérios de

contato com as mesmas são extremamente superficiais, quantitativos como o número de visualizações, entre outros. Defende que a preocupação maior do ensino da literatura deve ser a formação de leitores literários desde a primeira infância.

No **Capítulo 3** – *Las primeras lecturas* –, encontra-se uma reflexão sobre a importância das leituras que despertam a emoção, a curiosidade, a surpresa da criança em seus primeiros anos de vida, registradas em sua memória. Cantigas de roda, trava-línguas, quadrinhas, poemas, narrativas mostram a realidade de forma inovadora que já foram estudadas, especialmente as adivinhas, na obra de Cerrillo *Adivinanzas Populares Españolas* (Estudio y Antología), publicada pelas Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha no ano 2000.

Destaca a presença e a participação de um mediador, integrante da família ou da escola da criança, como uma forma de aproximar esses pequenos leitores em formação das ilustrações. O desenvolvimento do ritmo, da rima, a promoção de um ambiente lúdico - o brincar, o jogar - são práticas que contribuem para o desenvolvimento do gosto pela audição de histórias. O uso da voz pelos mediadores é muito importante, uma vez que a prática habitual de contação de histórias penetra não apenas os ouvidos dessa criança, mas fica registrada em sua memória, ampliando seu gosto literário. Apresenta o conceito de primeiros leitores, a necessidade de se estar atento ao processo de seleção de livros recomendados para os menores, no circuito que se cria na comunicação literária entre o autor (emissor) e o leitor (receptor) duplo. De um lado o mediador adulto que compra e transmite o texto e, por outro lado, a criança que, nessa idade, precisa da ajuda do adulto mediador.

Demonstra o autor, no **Capítulo 4** – *La importancia de la literatura infantil y juvenil en la formación del lector literario* –, a relação direta existente entre a literatura infantil e juvenil e a formação do leitor literário, destacando sua aparição cada vez mais crescente no mercado editorial. Ressalta o estado dessa literatura específica no período anterior à invenção da prensa, quando a infância não era reconhecida, destinando-se os produtos literários aos adultos. Destaca o escritor dinamarquês Hans Christian Andersen, considerado o grande impulsionador da literatura para crianças. Menciona, na sequência, nomes de autores e de obras de literatura infantil, com ênfase, em 1945, à primeira edição de *Pippi Meialonga* da escritora sueca Astrid Lidgren, obra revolucionária com reconhecimento internacional, provocadora de uma revolução na Literatura Infantil e Juvenil. Mais recentemente, destaca a série de novelas de autoria de Rowling, *Harry Potter*, as obras de Cornelia Funke, a série *Crepúsculo*.

É favorável ao respeito às diferenças de recepção entre os leitores da Literatura Infantil e Juvenil, na assimetria entre o autor e o leitor. Destaca a aproximação das crianças de manifestações da literatura oral de natureza folclórica. Em continuidade, trata da literatura para adolescentes, fase de enfrentamento de leituras mais complexas, com o desenvolvimento de competências leitoras que identifiquem e valorizem aspectos de originalidade expressiva no texto literário. Chama atenção para as diferentes tendências da literatura entre as quais a literatura cor-de-rosa, importante para as moças de determinado tempo, a literatura de terror e, atualmente, a literatura fantástica. Lembra, ainda, a proliferação dos livros *best sellers* e, em correntes como o Realismo, a discussão de problemas da vida cotidiana dos jovens. Destaca na Fantasia os livros da série *Harry Potter* e a reedição de *O Senhor dos Anéis* que provocaram outras publicações em série como *Crepúsculo* (S. Meyer), *Juego de tronos* (George R. Martin).

É uma tônica na proposta de Cerrillo a necessária valorização da literatura infantil e juvenil como literatura propriamente dita, enquanto formação do leitor literário. Pondera que escrever para crianças e para jovens é tarefa séria e que precisa ser entendida como uma literatura maior de idade, defesa realizada em outra obra de sua autoria *LIJ – Literatura mayor de edad*, uma publicação das Ediciones de la Universidad de Castilla-La Mancha em 2015 (Colección Arcadia).

Avança em suas reflexões, mais especificamente **no Capítulo 5 – *La lectura de los “clássicos”*** –, ao apresentar a importância dessa leitura na formação humanística dos leitores. Subjaz aos clássicos parte significativa da cultura e da tradição do mundo, contribuindo muito fortemente para a formação do imaginário cultural que permite leituras diferenciadas desse mundo e da complexidade que representa. Não se constitui numa leitura fácil, determinando um conhecimento prévio enriquecido por muitas leituras de textos qualificados, maturidade de pensamento e competência para o desenvolvimento de análise de seu conteúdo. Acentua a contribuição do polêmico livro de Harold Bloom (1995) – *El canon occidental* – que incorpora o termo “cânon” ao vocabulário da crítica literária. Menciona, ainda, estudos de Ítalo Calvino (1992) que valorizam a leitura dos clássicos como releitura de uma mesma obra por um mesmo leitor, por várias vezes. No que concerne à situação dos clássicos na escola, defende Cerrillo o direito de os estudantes se envolverem com textos literários plenos de originalidade, o que significa disposição para o envolvimento com uma linguagem distante do padrão coloquial. Sublinha o fato de serem adolescentes cujas preferências de leitura estão distantes das obras clássicas o que determina serem criadas estratégias de aproximação entre as quais a seleção de obras

adaptadas, leituras fragmentadas, antologias entre outros posicionamentos, ampliando suas experiências estéticas.

Ao apresentar suas reflexões sobre o *Sistema educativo y canon escolar de lecturas*, no **Capítulo 6**, o pesquisador enfatiza inicialmente a necessidade de não se usar critérios excludentes quando se elabora qualquer cânon de leitura. Qualquer cânon deve ser constituído por obras e autores que, respaldados por especificidades históricas abrangentes, sejam selecionados por sua qualidade literária. São até certo ponto textos clássicos, portanto. Defende a existência de um cânon escolar de leituras, abrangente, constituído como resultado de um amplo debate para indicar que obras literárias com significação histórica deveriam fazer parte, com o intuito de desenvolver competências literárias entre os jovens leitores em formação.

Amplia seu estudo ao propor, no **Capítulo 7**, discussão sobre *Las prácticas escritoras en la formación del lector literario*. Lembra, inicialmente, que há um grande número de línguas faladas que não têm seus registros escritos. Menciona a importância dos hieróglifos, de xilografias ou pictogramas que representavam o conteúdo de mensagens que se desejava comunicar. Refere, também, a descoberta há poucos anos de um texto olmeca que se supõe ter ficado fechado desde o ano 900 a.C. Apresentam-no como o texto mais antigo da América: uma inscrição em um desconhecido sistema de escrita olmeca, primeira das civilizações da Mesoamérica. Adverte o pesquisador que é somente com a invenção da prensa no século XV que foi possível institucionalizar-se os textos escritos. A exploração da oralidade por diferentes povos dispensava equivocadamente os registros escritos na comunicação, na expressão artística e literária de natureza oral. Salienta o estudioso que a leitura e a escrita constituem-se como extensão de mundos literários que se correspondem, o que determina que as crianças não apenas leiam, mas que também escrevam. Na relação entre leitura e escrita, afirma o pesquisador que a escrita é prática que contribui fortemente para a ampliação do potencial de compreensão e de competência leitora usados ao longo de toda a existência. Pondera Cerrillo que a capacidade inventiva dos pequenos é acionada em diferentes intensidades as quais precisam ser valorizadas pelo professor. Chama atenção para o perigo que a cultura do livro representa: o uso da linguagem como promoção da cultura, com a possibilidade de as pessoas compreenderem a realidade, interpretá-la e, a partir disso, passarem a pensar e a agir criticamente.

Na sequência, no **Capítulo 8** – *Qué fue de la literatura popular?* –, examina o autor a importância da literatura popular e do seu estado contemporaneamente. Considera fundamental o contato da criança com essas manifestações, vivenciando sua natureza

rítmica e musical, basilares no desenvolvimento do gosto pela literatura e na sua formação como leitor literário. Seu rico repertório chega até a criança pela oralidade, enriquecendo-a por seu conteúdo diversificado, original e encantador. Com essa possibilidade, constata-se que as manifestações literárias podem ser transmitidas oralmente e por escrito. No primeiro caso, pela via popular e, no segundo, pelo meio culto. Frisa o autor que as manifestações literárias populares são mais antigas e numerosas que as cultas. Declara, em continuidade, que a emergência da literatura escrita após a invenção da prensa, estendeu-se pela Europa e pela América, lembrando que muitas manifestações literárias passaram da perspectiva oral a serem divulgadas na dimensão escrita. Menciona as perdas que se observam atualmente em relação ao tratamento das tradições orais, enaltecendo-as apenas como relíquias, ao desaparecimento da prática dos jogos infantis paralelamente ao encurtamento do período da infância e o acesso antecipado à adolescência. O que permanece de manifestações de tradições orais, sem dúvida, se deve a diferentes gerações de pessoas sensíveis que decidiram sobre a importância dessas produções e a necessidade de compartilhá-las com seus pósteros. Em menor número, encontram-se hoje contadores de histórias que reproduzem narrativas oralmente, que recriam/adaptam histórias e as divulgam por meio da oralidade, que recitam poemas, que cantam produções de natureza popular. Sublinha o autor a necessidade de se cultivar o gosto pela literatura popular na escola e na família, a partir do levantamento nas comunidades de manifestações que só existem oralmente, desejando registrá-las por escrito para lhes dar um caráter maior de permanência. O que se passou oralmente entre as diferentes gerações foram histórias de vida que assumiram, por sua genialidade, um caráter de ficcionalidade, imaginação, fantasia.

No **Capítulo 9** – *Los nuevos lectores* –, Cerrillo afirma que nunca houve tantos leitores como nos tempos atuais. Em vista desse fato, faz-se imperioso indagar por que a leitura não tem recebido o devido reconhecimento da sociedade, dos diferentes agrupamentos sociais, dos meios de comunicação, inclusive não sendo explicitada essa prática especialmente pelos jovens. Declaram bibliotecários, por exemplo, que muitos jovens buscam a biblioteca como espaço de encontro com amigos, de leitura de jornais, de empréstimo de materiais audiovisuais ou, de forma especial, para usarem equipamentos eletrônicos com o intuito de comunicarem-se. É um local também para atividades de animação de leitura, onde o espetáculo não substitui, de nenhuma forma, a leitura individual. Essa realidade sugere um envolvimento superficial com os diferentes tipos de texto escritos ou constituídos por outras linguagens. Não se conhece o que os jovens leem, como leem, por que leem. Contemplam a leitura, portanto, como forma de acesso a

informações, a formas de entretenimento, ao mundo das imagens, aos *games* sem desenvolverem a crítica necessária para aprimorar seu desenvolvimento pessoal e suas práticas sociais.

Destaca perspectivas positivas como as desenvolvidas por *booktubers*, jovens que leem obras, desenvolvem críticas sobre as mesmas, recomendam sua leitura, criam comunidades leitoras em diferentes formatos para compartilhamento de ações de leitura com outros jovens. Reitera a necessidade de se desenvolver leitores literários, que circulem entre o livro tradicional e sua apresentação em novos suportes, combatendo o empobrecimento das competências leitoras de um grande número de pessoas. As observações de Cerrillo podem ser entendidas como um desafio aos novos leitores, os leitores digitais, para que se desenvolvam como leitores literários, com acesso a textos de qualidade e com a fluidez com que circulam em meio às novas tecnologias. Aponta o *neoanalfabetismo* em que se visualizam segmentos da população de diferentes países, entre os quais jovens que não são nem leitores literários nem leitores competentes.

Finaliza a obra com o **Capítulo 10**, – *El “placer” de leer* –, prazer este entendido como uma descoberta pessoal que alcança mundos nunca vividos, sentimentos nunca experimentados, tipos de pessoas jamais encontrados, tudo em meio a não-ditos que precisam ser preenchidos pelo leitor literário. Diferentemente da linguagem comunicação, a linguagem literária garante a perspectiva original, sugestiva, plurissignificativa do uso da língua que amplia o conhecimento pela experiência estética.

Certamente a obra *El lector literário* é feita pelas mãos e a mente criativa do Prof. Dr. Pedro Cesar Cerrillo Torremocha, no contexto de pesquisas e de publicações por ele lideradas no CEPLI, com reconhecimento internacional, estimulando a participação de seus pares, de pesquisadores de instituições de ensino superior espanholas e de países de diferentes continentes. É uma contribuição substancial, na perspectiva da Colección Espacios para la lectura, para o entendimento da diferença entre ser leitor e ser um leitor literário, entre ler qualquer texto e ler literatura independentemente do suporte em que se apresente. Propicia, enfim, aos leitores, na riqueza das informações e de seus comentários críticos, da indicação de nomes e obras da literatura infantil de todos os tempos e de estudos teóricos sustentadores das discussões, a certeza de que uma leitura conduz à aproximação do leitor de tantos outros livros como primeira leitura ou como aprofundamento do tema em investigação.